

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO PARA OBESIDADE DE ANIMAIS EM PELOTAS

ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JUNIOR¹; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA²; EDGAR CLEITON DA SILVA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – antonio_3@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edgar.cleiton@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é a doença nutricional mais comum em cães e gatos. O excesso de peso vem se tornando uma grande preocupação, já que animais obesos são predispostos a outras diversas doenças (DEBASTIANI, 2018). A alimentação está estreitamente relacionada com a condição corporal do animal (APTEKMANN et al. 2014). Entretanto a obesidade é uma doença de origem multifatorial, assim, ela pode ser influenciada ou induzida por uma série de fatores como dieta, idade, raça e exercícios (DEBASTIANI, 2018).

A obesidade pode ser identificada por vários métodos, o escore de condição corporal (ECC) é um método que avalia o acúmulo de gordura corporal, sendo baseado na inspeção e palpação do paciente (RODRIGUES, 2011). Por ser de fácil realização, este é o método mais utilizado atualmente em cães (CARVALHO, 2015).

A mudança no estilo de vida dos animais, assim como o hábito alimentar contribuiu muito para a elevação dos índices da obesidade canina (SILVA et al. 2017). Dessa forma o presente estudo tem como objetivo relacionar a condição corporal dos cães com a dieta, idade e atividade física.

2. METODOLOGIA

Em um evento foram coletados dados de cães que estavam presentes com seus tutores, os quais foram questionados a respeito da idade, sendo classificados como jovens cães de até 1 ano de idade, adultos entre 1 ano e 7 anos de idade e idosos a partir de 7 anos de idade, realização de atividade física e dieta do animal. Quanto a alimentação, se o animal comia ração seca, úmida, alimentação natural e/ou petiscos, e a frequência se 1x/dia, 2x/dia ou exposição à vontade. Com relação a atividade física, se o animal era sedentário (não fazia nenhuma atividade física), praticava exercício regularmente (fazia exercícios como caminhadas pelos menos 3 vezes na semana) ou se exercitava bastante (realizava exercício físico todos os dias). Para estabelecer a condição corporal do animal, foi feita uma avaliação física pelos alunos de Medicina Veterinária previamente treinados para avaliar a condição corporal canina, sob supervisão de um Médico veterinário responsável. Os animais foram classificados de acordo com o escore de condição corporal de 5 pontos (EDNEY & SMITH, 1986), em extremamente magro (escore 1), magro (escore 2), peso ideal (escore 3), sobrepeso (escore 4) e obeso (escore 5).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 animais avaliados, 14 animais foram classificados dentro do peso ideal, 16

animais foram classificados com sobrepeso. Em relação à atividade física foi demonstrado que os animais com peso ideal tinham uma maior frequência de exercícios do que aqueles com sobrepeso (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação da atividade física dos cães com peso ideal e sobrepeso

Atividade física	Peso ideal n (%)	Sobrepeso n (%)
Exercitava bastante	8 (57,14%)	3 (18,75%)
Regular	4 (28,57%)	8 (50%)
Sedentário	2 (14,28%)	5 (31,25%)

Os animais que são sedentários são predispostos à obesidade (DEBASTIANI, 2018). Além disso, a qualidade da atividade física tem influência, segundo estudo de Bland et al. (2010) 50,4% dos animais que realizavam apenas caminhadas eram obesos, e quando associado a alguma outra atividade a obesidade foi reduzida para 40,1%.

Quanto à dieta nos dois grupos tanto de animais no peso ideal quanto com sobrepeso houve associação de diferentes tipos de alimentação. Em cães com peso ideal 42,86% (6) alimentavam-se com ração seca e petiscos; 28,57% (4) somente com ração seca; 14,28% (2) com ração seca, alimentação natural e petiscos; 7,14% (1) com ração seca e ração úmida e 7,14% (1) com ração seca, ração úmida e petiscos. Já os cães com sobrepeso 43,75% (7) se alimentavam-se somente com ração seca; 25% (4) com ração seca, alimentação natural e petiscos; 18,75% (3) com ração seca e petiscos; 6,25% (1) com ração seca e ração úmida e 6,25% (1) com somente alimentação natural. Dessa forma, fatores dietéticos como a alta densidade energética, causam um balanço energético positivo, logo a energia excedente tende a acumular como tecido adiposo provocando sobrepeso (RODRIGUES, 2011). Os dois grupos tiveram prevalência de um regime de 2x/dia de alimentação como indicado na Tabela 2, segundo o estudo de ROBERTSON (2003), cães que eram alimentados uma vez ao dia eram mais prováveis de serem obesos dos que eram alimentados mais de uma vez ao dia isso porque o consumo repetido de pequenas quantidades de alimentos leva a um aumento na perda de energia pela termogênese e a divisão da dieta de um cão obeso em várias porções menores e assim alimentá-lo ao longo do dia é uma forma de aumentar a perda de energia.

Tabela 2 - Relação da frequência alimentar dos cães com peso ideal e sobrepeso

Frequência	Peso ideal n (%)	Sobrepeso n (%)
1x/dia	—	2 (12,5%)
2x/dia	9 (64,28%)	10 (62,5%)
3x/dia	2 (14,28%)	2 (12,5%)
Exposição à vontade	3 (21,42%)	2 (12,5%)

Assim sendo a dieta tem grande influência sobre o acúmulo de gordura corporal, uma alta ingestão de alimento, assim como a adição de outros alimentos, como petiscos, ração úmida e comida caseira a uma dieta previamente balanceada são fatores de risco para o excesso de peso, no entanto acredita-se que a frequência da alimentação não seja um fator de risco para a obesidade (DEBASTIANI, 2018).

A idade também apresentou grande influência (Tabela 3), neste estudo

houve maior prevalência de cães jovens e adultos com peso ideal, ao passo que houve mais cães adultos e idosos, com sobrepeso.

Tabela 3 - Relação entre a idade dos cães com peso ideal e sobrepeso

	Peso ideal n (%)	Sobrepeso n (%)
Idade		
Jovem	6 (42,86%)	1 (6,25%)
Adulto	7 (50%)	13 (81,25%)
Idoso	1 (7,14%)	2 (12,5%)

Corroborando com estudo de Silva et al. (2017) em que cães de meia idade a velhos são os mais predispostos a obesidade por estar relacionado à diminuição do gasto energético, devido a diminuição da atividade física e a alterações no metabolismo corporal, como redução da taxa metabólica em função da idade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que fatores como a dieta, idade e atividade física influenciam na condição do escore corporal do animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APTEKMANN, K. P. et al. Aspectos Nutricionais e Ambientais da Obesidade Canina. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 44, n.11, p. 2039 - 2044, 2014.
- BLAND, I. M.; GUTHRIE--JONES, A.; TAYLOR, R. D.; HILL, J. Dog obesity: veterinary practices and owners opinions on cause and management. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 94, n. 3 - 4, p. 310-315, 2010.
- CARVALHO, L. A. R. **Estudo comparativo entre quatro métodos de aferição de condição corporal em cães**, 2015, Dissertação mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.
- DEBASTIANI, C. **Epidemiologia da obesidade canina: fatores de risco e complicações**, 2018, Dissertação mestrado - Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista.
- EDNEY, A.T.B; SMITH, P.M. Study of obesity in dogs visiting veterinary practices in the United Kingdom. **Veterinary Record**, London, v. 118, p. 391-396, 1986.
- ROBERTSON, ID. **The association of exercise, diet and other factors with owner-perceived obesity in privately owned dogs from metropolitan Perth, WA**. **Prev Vet Med**, 58, p. 75–83, 2003.
- RODRIGUES, L. F. **Métodos de avaliação da condição corporal em cães**, 2011, Seminário - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás.
- SILVA, S. F. et al. Obesidade canina: Revisão. **PUBVET**, v.11, n.4, p. 371 - 380, Abr., 2017.